

A inflação oficial encerrou 2015 no maior patamar em 13 anos, graças principalmente aos aumentos expressivos na energia elétrica, nos alimentos e nos combustíveis. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 10,67%, a taxa mais elevada desde 2002 (12,53%).

Diante do resultado, o Banco Central terá de explicar, em carta aberta, o porquê do fracasso em deixar a inflação no limite de 6,5% estabelecido na meta do governo, já considerando os dois pontos percentuais de margem de erro.

Neste ano, é esperado novo estouro da meta, diante da pressão de alimentos, alguns preços administrados e serviços. Levantamento feito ontem pela Agência Estado mostra que economistas de consultorias e instituições financeiras projetam, na média, alta de 7% no IPCA neste ano.

{BANNER}